

# O mundo em estilhaços de imagens

Jimi Joe

Especial para o Estado

Se for preciso uma definição para o trabalho de Vivian Ostrovsky, que seja cinema experimental. Mas ela adverte que não pretende provocar os costumeiros bocejos aos quais estão acostumados os espectadores dessa malfadada espécie de expressão artística. Vivian, que nasceu em Nova York, mas viveu no Rio de Janeiro desde os nove meses até concluir os estudos secundários, diz que faz filmes para si mesma. Ela se diverte ao fazê-los. Talvez por isso mesmo ela consiga divertir os espectadores. Seu olho se fixa em imagens cotidianas que todos os olhos vêem, mas a decodificação bem-humorada disso nos põe diante de algo como "cenas que gostaríamos de ver".

Partindo da cena banal, Vivian chega a colagens de visões e sons. Sua câmera super oito fragmenta o mundo em pedacinhos, ao mesmo tempo em que une o planeta ao não impor barreiras geográficas, passando naturalmente de um banheiro de boate europeu frequentado por um travesti ao calçadão de Copacabana. O som que Vivian

coloca como parte fundamental, mais do que mera trilha sonora, é formado por estilhaços acústicos que atingem o ouvido em acordo ou desacordo evidente e intencional com a imagem na tela. Nesta Mostra que integra o quadro de Eventos Especiais da 20ª Bienal Internacional, Vivian selecionou seis curtas realizados entre 1982 e 1988 com durações variáveis de 10 a 15 minutos.

Formada em Psicologia com especialização em cinema, Vivian não tem a preocupação de fazer filmes como uma forma de contar histórias. Ela simplesmente deixa sua câmera procurar os objetos e as pessoas. Misturando cenas noturnas, de vagas luzes que podem iluminar vagabundos notívagos, com cenas à luz mais esufizante do sol como a relembração de um piquenique em família, Vivian capta e remonta os pequenos hábitos do bicho homem. E assim como o som, onde se ouve de diálogos interrompidos a canções tipicamente brasileiro-interioranas, as cores apreendidas pelas câmaras fornecem o impacto suficiente para se encararem as obras quase como telas em movimento, numa animação sobretudo sonora.

Nos 14 minutos de **USSA**, de 1985, retoma o tema das barreiras geográficas abordado em **Filme**, de 82, e vai além, quebrando as barreiras ideológicas. **USSA** viaja sem esca-

## SERVIÇO

**Vivian Ostrovsky** — *Curtas Experimentais* — até o dia 11, sempre às 12h00, no Cinearte 1 (Av. Paulista, 2.073) como parte dos Eventos Especiais da 20ª Bienal

las por imagens de Moscou, Nova York, Paris, Milão e Berlim. Depois da world music, Vivian parece sugerir surgir com o world movie. É o mínimo que se pode pensar quando os olhos deparam um tradicional ritual judaico cujos participantes se movem ferozmente em roda ao som de um febril samba rasgado.

CONCERTOS BFB

MEIO DIA



BANCO FRANCIS BRASILEIRO S.A.

UMA OBRA DE ARTE  
PARA VOCÊ OUVIR  
NESTA QUARTA.

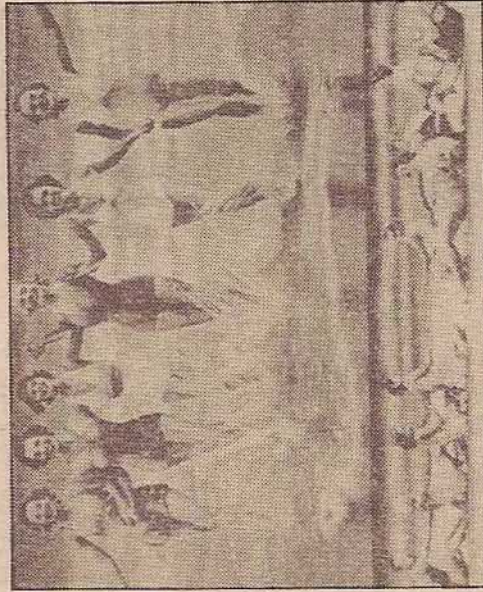
CECÍLIA GUIDA,  
HENRIQUE  
MÜLLER &  
GUIDA  
BORGHOFF

08 DE NOVEMBRO

MASP - 12h30 - ENTRADA FRANCA

CONTENDO

O Estado de São Paulo, 7-11-1989



A hora e a vez do world movie de Vivian Ostrovsky